

Relatório do Conselho de Administração
Exercício Económico de 2018

1. Introdução

A exploração ocorrida no ano de 2018 continuou a evidenciar melhorias à imagem das registadas no ano anterior, porém ainda não suficientes para se alcançar resultados líquidos positivos.

O maior volume de vendas verificado não atingiu o nível bastante para superar, de entre outros, os custos de estrutura existentes, agravados pelas exigentes necessidades de manutenção das instalações e equipamentos.

A estrutura e a realidade da Empresa fazem com que seja praticamente impossível conseguir produzir resultados líquidos claramente positivos com o volume da exploração verificada. Tal será possível apenas com a realização de investimentos e outras ações que exigem capacidade financeira capazes de provocar modificações estruturais, com implicações na capacidade produtiva e na rentabilidade.

As medidas tendentes a incrementar os recursos estão identificadas, faltando contudo encontrar os canais que as possam suportar financeiramente.

Foi no quadro das tradicionais dificuldades que se desenvolveu a exploração de que resultou um volume de negócio de 310.066 contos, com um crescimento de 14,9%, e que produziu um resultado negativo de 8.278 contos.

2. Atividade Comercial


Considerações

A atividade comercial decorreu na normalidade, trabalhando com os clientes habituais, tendo sido conseguindo alguns novos clientes chineses, a quem foram prestados serviços de reparação naval pela primeira vez.

As relações com os clientes consolidados decorreram dentro do esperado, nomeadamente no que diz respeito às flutuações de encomendas confirmadas, isto é, casos de menor faturação a algum cliente não tem outra leitura que não a de que o cliente teve menor necessidade dos serviços da Cabnavé.

Marcou-se a presença na feira internacional “Navalia”, em Espanha, importante evento que abrange de forma ampla o setor da reparação naval, onde foram estabelecidos contactos com clientes, potenciais clientes e fornecedores de diversos produtos de interesse para a indústria.

Considera-se que os resultados da atividade comercial durante o ano de 2018 foram satisfatórios, não obstante a vontade de se fazer mais, particularmente quanto à



redução dos tempos de execução das encomendas, o que requer a realização de investimentos já identificados.

Vendas

As vendas no montante de 310.066 contos evoluíram favoravelmente, com um crescimento global de 14,9%, o que representa um aumento absoluto de 40.144 contos. Para esse aumento contribuíram os segmentos da reparação naval e das obras terrestres incluindo cedências, em 21.847 contos e 18.297 contos respetivamente, como ilustra o quadro em baixo.

Rubricas	2018		2017		Var. Abs.	Var. %
	Valor	%	Valor	%		
Reparação Naval	288.289	93,0	266.442	98,7	21.847	8,2
Obras Terrestre (inclui cedências)	21.777	7,0	3.480	1,3	18.297	525,8
Total Geral	310.066	100,0	269.922	100,0	40.144	14,9

O montante das cedências, que inclui pequenos fornecimentos de materiais e venda de sucata, ficou em 2.162 contos.

Reparação Naval

Dentro da normalidade verificou-se uma redução do número de navios reparados, que passaram de 85 em 2017 para 68 em 2018. A redução de 17 navios reparados ocorreu nas reparações em seco que passaram de 75 para 58 navios, uma vez que as reparações a flutuar mantiveram-se nos 10 navios, como em 2017.

Com menos 10 reparações de navios de pesca, que passaram de 57 para 47, o grosso da redução situou-se nesta categoria de navios. A outra categoria com redução de reparações foi a de outros que, com menos 7 reparações, passou de 24 para 17.

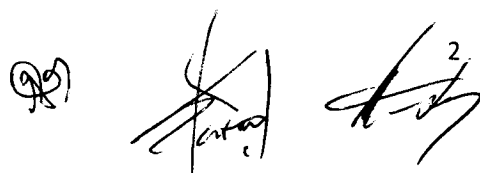
A quebra do número de reparações atingiu quer o mercado nacional com menos 7, como o mercado externo com menos 10. A nível dos estrangeiros a maior redução verificou-se nos navios chineses, com menos 11.

Regista-se contudo que o facto de ter havido um menor número de navios reparados tal não representou uma quebra nos negócios, que como referido cresceu em 2018.

Mercados da Reparação Naval

Tradicionalmente o mercado da reparação naval da Cabnave está subdividido em nacional e estrangeiro, conforme a nacionalidade da empresa armadora. O comportamento dessas duas áreas pode ser muito distinto, em função de vários fatores.

Em 2018 a contribuição para as vendas do mercado nacional, de reduzida dimensão, decresceu em 58,5%, ou seja com menos 58.002 contos que em 2017. Por outro lado a



contribuição do mercado estrangeiro nas vendas cresceu 47,7%, representando mais 79.849 contos.

No global a contribuição da reparação naval para as vendas foi de mais 21.847 contos, que representam um crescimento de 8,2%, como evidenciado a seguir.

Rubricas	2018		2017		Var. Abs.	Var. %
	Valor	%	Valor	%		
Reparação Naval	288.289	100,0	266.442	100,0	21.847	8,2
Nacional	41.097	14,3	99.099	37,2	-58.002	-58,5
Estrangeira	247.192	85,7	167.343	62,8	79.849	47,7

Reparação Naval por País Cliente

Em 2018 a Espanha aparece como o país cujos armadores mais procuraram os serviços da Cabnave. Não obstante a importância que o mercado espanhol tem para os negócios da Cabnave, no ano em apreço o peso tomou uma expressiva dimensão muito pela circunstância de dois dos navios espanhóis se terem submetido a grandes reparações.

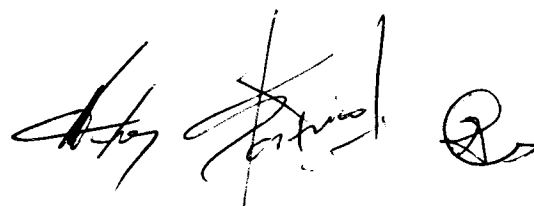
A China perdeu algum peso em 2018 e Cabo Verde, como atrás referido, perdeu muito peso por se tratar de um ano de baixa necessidade de reparação dos navios nacionais. O quadro em baixo mostra como os clientes de diferentes países contribuíram para o negócio da Cabnave em 2018.

País	Valor faturado		Nº Navios		% Faturado	
	2.018	2017	2018	2017	2018	2017
Espanha	120.080	38.126	20	18	41,7	14,3
China	55.237	63.734	17	28	19,2	23,9
Cabo Verde	41.097	99.099	15	17	14,3	37,2
Itália	25.537	18.404	4	2	8,9	6,9
Coreia do Sul	23.033	25.483	2	4	8,0	9,6
Outros	23.305	21.596	10	16	8,1	8,1
Total	288.289	266.442	68	85	100	100

Principais Clientes Nacionais e Estrangeiros

A nível nacional os clientes que mais contribuíram para o volume de negócios foram a Enapor, a Vivo, a Cabo Verde Fast Ferry, a Polaris e a Enacol, como ilustrado em baixo.

Clientes	Valor Faturado	(%) V.N.	Navios	Obs.
Enapor, S.A.- Emp. Nac. de Adm. Portos	16.281	5,3		a)
Vivo Energy Cabo Verde, S.A.	13.142	4,2	1	
Cabo Verde Fast Ferry, S.A.	10.074	3,2	2	
Polaris CIA - Companhia de Navegação, S.A.	6.625	2,1	1	
Enacol - Emp. Nac. de Combustíveis, S.A.	2.925	0,9	1	
a) Construção de Rampa Metálica				



A nível de clientes estrangeiros os destaques constam do quadro a seguir.

Clientes	Valor Faturado	(%) V.N.	Navios
High Mountain Overseas, S.A.	48.623	15,7	1
Pescacisne, S.A.	28.088	9,1	1
Italfish, S.R.L.	25.537	8,2	4
African Yuhai Fishing Company (SL)	21.525	6,9	4
Dalian Jin Sheng Shui Pelagic Fisheries, CO.LTD.	19.550	6,3	4
Seo Jin Ocean Fishery, Co., LTD	11.981	3,9	1
Morton & Company Ships Eq. & Services	11.422	3,7	1
Dong Yang Fishery, Co., LTD	11.053	3,6	1

Síntese do Desempenho Comercial na Reparação Naval

Os indicadores a seguir confirmam e avaliam positivamente o desenvolvimento da atividade comercial.

Rubricas	2018	2017	Var. Abs.	Var. %
Total Navios reparados	68	85	-17	-20,0
Faturação Navios	288.289	266.442	21.847	8,2
Hh vendidas / navios	135.417	119.670	15.747	13,2
Média de Hh /navio	1.991	1.408	584	41,4
Faturação média/mês	24.024	22.204	1.821	8,2

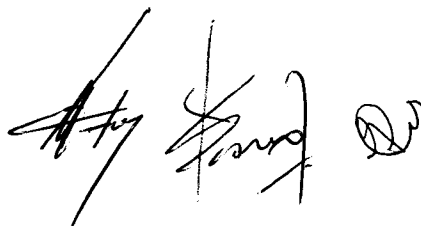
Obras Terrestres

O segmento das obras terrestres em 2018 teve um excelente crescimento, essencialmente devido à construção de uma rampa metálica destinada a servir o Porto de Sal-Rei. O peso desta obra neste segmento de mercado é retratado no quadro em baixo, com o cliente Enapor.

Cliente	2018	2017	Var. Abs.	Var. %
Vivo	1.047	1.253	-206	-16,4
Enapor	16.103	0	16.103	-
Outros	2.466	1.985	481	24,2
Total	19.616	3.238	16.378	505,8

3. Atividade Produtiva

As condições em que se desenvolveram as atividades produtivas foram em tudo semelhantes às do ano anterior, em virtude de ainda não se terem verificadas as alterações estruturais que possam produzir mudanças significativas no que diz respeito



à melhoria das infraestruturas, equipamentos e instrumentos de trabalho, bem como na redução dos tempos de execução das encomendas.

Não obstante a repetição, é necessária a referência às principais insuficiências, por serem consideradas fatores determinantes para se conseguir elevar o nível das operações, da sua eficiência e segurança. Assim de novo se refere a: i) insuficiência de meios móveis e de elevação ii); reduzida eficácia do sistema de fornecimento de ar comprimido; iii) insuficiência e inexistência de certas máquinas; iv) reduzido número de carros para confeção de berços de alagem; e v) outras faltas como de ferramentas, agravadas ainda pelo envelhecimento geral da infra-estrutura do Estaleiro e seus equipamentos.

Apesar dos condicionalismos continuou-se a fazer um enorme esforço de manutenção dos equipamentos e instalações, sendo de destacar a aquisição de diversos acessórios com custos a ultrapassarem os 4.000 contos, a aquisição de componentes como secadores para os compressores de ar comprimido e rodas para carros de alagem com custos a rondar os 11.000 contos, entre outras ações que envolvem elevadas somas.

Igualmente, dentro das limitações existentes, procurou-se as melhores condições de operacionalidade, de modo a garantir o essencial da satisfação aos clientes. Com esse mesmo objetivo de satisfação dos clientes, no caso com reforço da disponibilidade de mão-de-obra qualificada, e nesse mesmo contexto de limitações, arrancou-se com um curso para a formação de 14 caldeireiros.

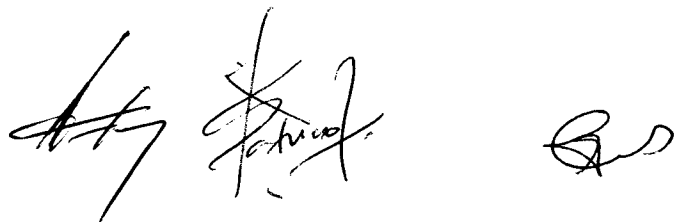
A Exploração

Destino	2018		2017		2016		2015	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Reparação Naval	54,4	135.417	52,7	119.670	45,2	96.591	61,8	175.246
Obras Terrestres	2,2	5.379	0,5	1.156	2,1	4.506	1,4	3.981
Obras Internas	37,1	92.342	39,4	89.460	44,7	95.432	30,9	87.689
S.Homog. - Ind. Prod.	6,4	15.863	7,5	17.002	8	17.051	5,9	16.644
Horas Trabalhadas	100	249.001	100	227.288	100	213.580	100	283.559

Foram trabalhadas um total de 249.001 horas/homem (hH) representando um aumento de 21.713 hH (9,6%) relativamente ao ano anterior. 92% desse aumento num total de 19.970 hH foram imputados a encomendas navio e obras terrestres, com acréscimos relativamente a 2017 de 15.747 hH e 4.223 hH respetivamente.

As melhorias resultantes do aumento de hH imputadas às encomendas são também refletidas no facto que, das hH trabalhadas 54,4% e 2,2% destinaram-se à reparação naval e às obras terrestres, respetivamente, contra 52,7% e 0,5% no ano anterior.

O montante das horas imputadas às obras internas, que atingiu 92.342, hH mantém-se num nível elevado, representando 39,4% das horas trabalhadas, fundamentalmente devido às permanentes necessidades de manutenção das instalações e equipamentos.



A organização do trabalho requer como habitualmente um reforço da mão-de-obra afetada ao quadro do pessoal com uma forte participação da mão-de-obra sazonal, o que é refletido no quadro a seguir, que mostra a contribuição das duas fontes de hH para os diferentes destinos.

Horas Homem por Destino	2018			2017		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Vendas	74.352	66.444	140.796	68.843	51.983	120.826
Reparação Naval	70.823	64.594	135.417	67.933	51.737	119.670
Obras Terrestres	3.529	1.850	5.379	910	246	1.156
Obras Internas	66.632	25.710	92.342	67.666	21.794	89.460

A forma como se fez a gestão das hH disponíveis consta do quadro em baixo.

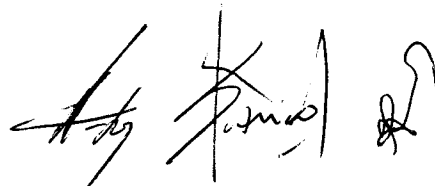
Horas Homem (quantidade)	2018			2017		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Disponíveis	172.712	75.344	248.056	173.237	63.847	237.084
Trabalhadas	156.864	92.137	249.001	152.494	74.794	227.288
Desemprego	36.021	119	36.140	39.071	533	39.604
Normais	136.690	75.225	211.915	134.166	63.315	197.480
Extras	20.173	16.912	37.085	18.329	11.479	29.808
Extras Reparação Naval	15.654	14.554	30.208	15.733	10.571	26.303
Extras Obras Terrestres	616	348	964	153	57	210
Extras Obras Internas	3.637	1.989	5.626	2.444	852	3.295
Folgas	4.032	16	4.048	3.573	0	3.573

Os dados acima mostram que para se trabalhar as mais 21.713 hH em 2018 foi preciso uma maior contribuição dos trabalhadores efetivos, com mais 4.370 hH que em 2017, e uma maior mobilização de trabalhadores sazonais em 2018, com mais 17.343 hH. A maior contribuição dos trabalhadores efetivos foi conseguida com uma redução do desemprego na ordem das 3.050 hH e um aumento das horas extras em 1.844 hH.

Para se conseguir as mais 17.343 hH dos trabalhadores sazonais em 2018 foi preciso juntar ao acréscimo de 11.497 hH disponíveis com esses trabalhadores ao acréscimo de 5.433 hH das respetivas horas extras e à uma redução de 413 hH do respetivo desemprego.

4. Recursos Humanos

Os recursos humanos da Cabnave mantêm na sua essência as características genéricas que evidenciavam em 2017. As necessidades de intervenção que alterem a sua estrutura no tocante ao envelhecimento, rejuvenescimento e reestruturação estão identificadas, mas com a implementação dependendo da mobilização de recursos, que ainda não estão disponíveis.



Apesar das limitações, tem-se desenvolvido ações de melhoria qualitativa da estrutura dos recursos humanos. Nesse sentido arrancou-se com um curso de formação de 14 novos caldeiros para reforçar a mão-de-obra qualificada, com rejuvenescimento da mesma mesmo não sendo com a dimensão desejada.

Providenciou-se, junto da Bureau Veritas em Portugal, a certificação do Estaleiro para a medição de espessura de chapas por ultrassons, para execução de testes com líquidos penetrantes e para soldadura com elétrodos revestidos e soldadura de alumínio. Essa ação, com conclusão em princípios de 2019, contemplou 21 colaboradores.

Composição do Efetivo

O quadro a seguir ilustra a composição e evolução do efetivo contratado.

Áreas	2018		2017		Δ 17/18
	Nº	%	Nº	%	
Produção	103	68,2	106	68,4	-3
Comercial	5	3,3	4	2,6	1
Administração, G. Técnico e Sv. Administrativos	25	16,6	26	16,8	-1
Outros	18	11,9	19	12,3	-1
Total	151	100,0	155	100,0	-4

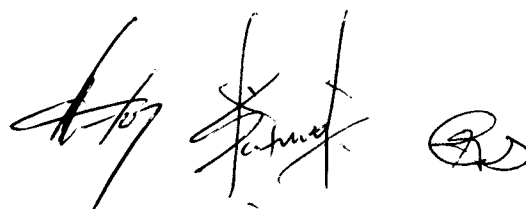
Ao longo do ano registou-se a saída de 9 elementos, sendo 6 da área da produção e 3 da área administrativa. As saídas foram motivadas por reforma por velhice ou invalidez (6), mudança de emprego (2) e falecimento (1).

Entretanto para compensação e reforço procedeu-se à contratação de 5 novos colaboradores: 3 técnicos para as áreas Comercial, Recursos Humanos e Aprovisionamento; 1 preparador para o Gabinete Técnico; e 1 serralheiro mecânico para a Manutenção.

A média das idades do coletivo mantém-se igual à do ano anterior (51 anos), decorrente da idade avançada dos desvinculados e da juventude dos contratados.

No final do ano a distribuição do pessoal por escalões etários era a seguinte:

Distribuição por escalões etários										
Escalões (anos)		<31	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	> 60	Total
2018	Empregados	5	11	12	14	15	34	46	14	151
	%	3,3%	7,3%	7,9%	9,3%	9,9%	22,5%	30,5%	9,3%	100,0%
2017	Empregados	4	7	15	13	22	40	42	12	155
	%	2,6%	4,5%	9,7%	8,4%	14,2%	25,8%	27,1%	7,7%	100,0%
Var	Empregados	1	4	-3	1	-7	-6	4	2	-4
	%	0,7%	2,8%	-1,7%	0,9%	-4,3%	-3,3%	3,4%	1,5%	0,0%



O envelhecimento da população laboral continua a ser um facto que deve ser gradativamente contrariado para que alguns desafios como o de promover o desempenho laboral e contrariar a sua redução sejam alcançados. A mera substituição dos que chegam à idade da reforma não é a via adequada, uma vez que tal implicaria muito tempo para se alcançar maiores performances, com consequências negativas para a competitividade regional.

A longevidade do efetivo na empresa é um facto evidenciado no quadro em baixo, que indica que 43,7% desse efetivo mantém a relação laboral há mais de 30 anos.

Distribuição do efetivo por tempo de serviço								
Antiguidade (anos)		Até 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	26 a 30	>30
2018	Nº de Empregados	13	25	13	12	10	12	66
	%	8,6%	16,6%	8,6%	7,9%	6,6%	7,9%	43,7%
2017	Nº de Empregados	9	28	15	10	8	22	63
	%	5,8%	18,1%	9,7%	6,5%	5,2%	14,2%	40,6%
Var	Nº de Empregados	4	-3	-2	2	2	-10	3
	%	2,8%	-1,5%	-1,1%	1,5%	1,5%	-6,2%	3,1%

Absentismo

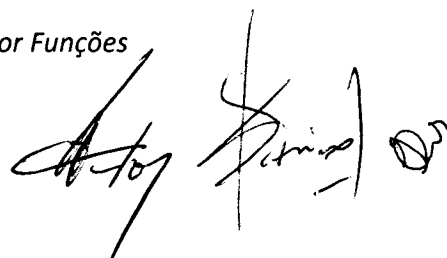
Absentismo			
Setor	2018	2017	Varição
Global	6,20%	6,18%	0,02%
Produção	6,70%	6,70%	0,00%
Administrativos	4,10%	3,70%	0,40%

O absentismo situou-se a um nível idêntico ao do ano anterior, com estagnação no setor da produção, após crescimento em dois anos consecutivos, e com um ligeiro aumento no setor administrativo. Provavelmente haverá melhorias no absentismo após a resolução de 6 casos de baixa prolongada.

Trabalhadores Sazonais

Trabalhadores Sazonais	2018	2017	Varição
Mobilizados no ano	124	117	7
Maior presença simultânea	77	71	6
Mínimo de presença simultânea	29	22	7
Permanência simultânea média	51	50	1
Taxa média de efetividade (%)	46	36	10
Mês de maior presença	junho	março	

Distribuição do Pessoal Efetivo e Sazonais por Funções



A distribuição do pessoal efetivo e sazonal por funções desempenhadas está refletida no quadro a seguir. No caso dos sazonais acresce a ocupação durante o ano.

Distribuição Pessoal por funções			
Funções	Nº de Efetivos	Sazonais	
		Nº	% Ocupação
Decapadores/Pintores	8	22	44,7
Montadores/Soldadores	21	22	79,4
Ajudantes de Serviços Diversos		38	26,5
Serralheiros Mecânicos	21	14	57,7
Empregados de Limpeza	5	10	43
Operários de Manobras	12	1	68,3
Carpinteiros	2	4	4,6
Eletricistas	3	1	120
Operários de Prevenção e Segurança	3	3	79,4
Preparadores e distribuidores. de Trabalho	7		
Encarregados	7		
Ferramenteiros	2		
Lubrificador	1		
Operador Máquinas Ferramentas	4		
Operário. Medição Espessura/Soldador	1		
Operários-Chefe	5		
Serralheiro Tubos	2		
Técnicos Auxiliares	1		
Gestores	17		
Administrativos	11		
Vigilantes e Outros	18	9	31,1
Totais	151	124	46,0

Aspetos Motivacionais

No terceiro trimestre do ano foram adotadas medidas que visaram alguma melhoria: nas remunerações como a atualização salarial a 2%; 28 reclassificações a reduzir a discrepância do enquadramento salarial a contratados a partir de 2010; e 5 reclassificações visando alguma normalização a nível da chefia direta.

Após as reclassificações, conjugadas com as entradas e saídas ocorridas em 2018 o tempo médio de estagnação na carreira passou de 11 para 10 anos. Assim as estatísticas passam a ser o refletido no quadro em baixo.

Tempo sem progressão	Nº Empregados	%
Até 4 anos	43	28,5
De 5 a 8 anos	45	29,8
De 9 a 12 anos	14	9,3
De 13 a 16 anos	6	3,9
De 17 a 20 anos	19	12,6
Com mais de 20 anos	24	15,9
	151	100,0



No âmbito do Fundo de Solidariedade foi disponibilizando assistência financeira aos seus sócios. Os 111 empréstimos solicitados ao longo do ano, no montante global de 2.123 contos tiveram resposta positiva e atempada.

Ao pessoal em serviço continua a ser fornecida uma refeição diária, que após alguma contestação quanto à qualidade do serviço conheceu alguma melhoria, em seguimento às diligências junto do fornecedor.

A assistência médica aos trabalhadores continua sendo exercida da forma habitual, não havendo qualquer registo especial a destacar. O quadro sanitário da população do estaleiro vem conhecendo ligeiras alterações e parece, naturalmente, acompanhar a idade mais avançada de parte significativa do pessoal. Tal situação é claramente refletida na tipificação do absentismo, onde a doença pontua cerca de 75% dos casos.

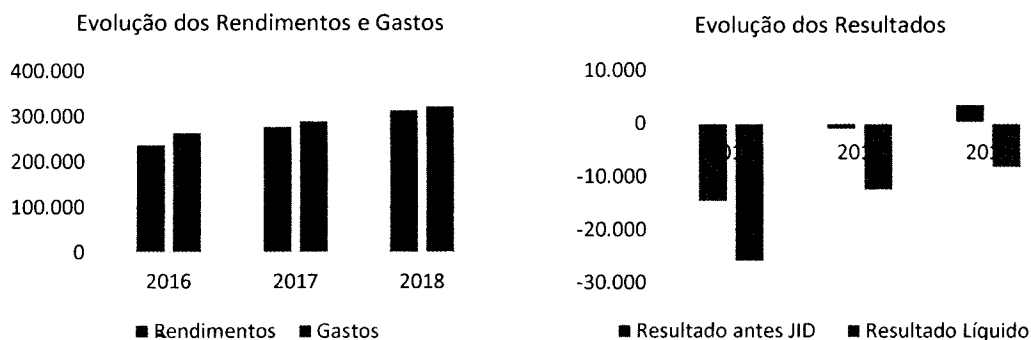
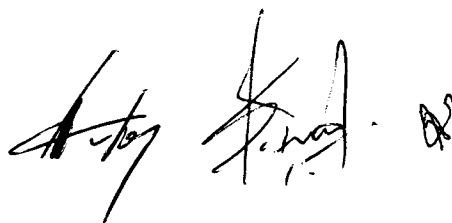
5. Situação Económica e Financeira

Ao atingir o montante de 310.066 contos o volume de vendas e prestação de serviços cresceu 14,9% relativamente ao ano de 2017, correspondendo a uma variação absoluta de 40.144 contos, que influenciou positivamente vários indicadores de desempenho económico e financeiro.

Contudo aquele crescimento não foi suficiente para fazer face aos gastos globais que ocorreram em 2018, com crescimento de 11,1%, atingindo o montante de 322.209 contos e uma variação de mais 32.148 contos.

A evolução verificada também permitiu alguma melhoria dos resultados líquidos que contudo ainda permaneceram no campo negativo atingido a cifra negativa de 8.278 contos.

É indicador de alguma evolução positiva o facto dos resultados antes de juros, impostos, depreciação e amortização terem passado de 1.134 contos negativos em 2017 para 3.474 contos positivos em 2018.

Vertente Económica

Para o acima referido aumento de 14,9% das vendas e prestação de serviços registaram-se a contribuição decisiva do mercado estrangeiro da reparação naval, com um crescimento de 51,7% e alguma contribuição ocasional das obras terrestres. Já o mercado nacional da reparação naval teve uma evolução negativa de 57,4%, como evidenciado no quadro a seguir.

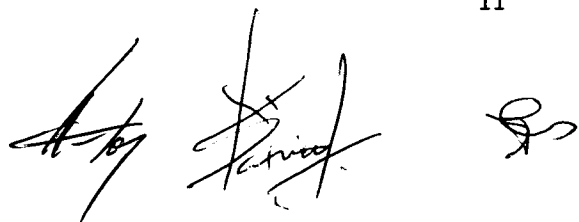
Decomposição do Volume Negócio	2018	2017	Variação	
			%	Absoluta
Vendas	14.906	4.320	245	10.586
Mercadorias	14.674	4.204	249	10.470
Produtos Acabados	101	90	12,2	11
Subprodutos	131	26	403,8	105
Prestação de Serviços	295.160	265.602	11,1	29.558
Reparações Navais	259.582	238.369	8,9	21.213
Nacionais	39.864	93.563	-57,4	-53.699
Estrangeiras	219.719	144.806	51,7	74.913
Outras Atividades	18.888	2.733	591,1	16.155
Serviços Diversos	15.671	24.500	-36	-8.829
Serviços Secundários	1.019	0		1.019
Vendas e Prestação de Serviços	310.066	269.922	14,9	40.144

Depois da quebra verificada em 2017 a rubrica “outras atividades”/trabalhos terrestres teve uma excelente recuperação ao atingir o montante de 18.888 contos, sendo que para o efeito foi determinante a referida contribuição conseguida com a construção de uma rampa metálica para o Porto de Sal-Rei, no valor de 16.091 contos.

Regista-se uma quebra da contribuição do mercado nacional para a rubrica “prestação de serviços” que ao se situar nos 20% do conjunto desse mercado e do estrangeiro, acabou por descer até ao limite mínimo observado de 20%.

Prestação de Serviços	2018	2017	2016	2015	2014
Reparações Navais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nacionais	20,0	40,0	40,0	20,0	40,0
Estrangeiras	80,0	60,0	60,0	80,0	60,0

Com o crescimento de 14,9%, o volume de negócio no montante de 310.066 contos gerou um resultado operacional bruto de 258.625 contos, numa proporção de 83,4% do referido volume de negócio. Esta proporção caiu dos 86,4% verificados em 2017, devido ao facto de um acréscimo de 5% dos rendimentos ter sido obtido a partir da encomenda da rampa metálica, que por natureza gera menores margens.



O Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 187.999 contos incorpora um crescimento de 11% relativamente aos 169.378 contos de 2017. O VAB também perdeu peso em relação ao volume de negócio, tendo passado de 62,8% para 60,6%. Essa perda de peso ficou a dever-se à referida maior incorporação de materiais exigidos nas obras terrestres relativamente à reparação naval. Se fosse pela evolução do peso idêntico dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), este produziria um efeito contrário no VAB, pois o respetivo peso passou de 23,7% para 22,8%.

Na linha das melhorias dos valores absolutos da exploração relativamente a 2017, os resultados líquidos tiveram uma evolução positiva ao passarem de 12.521 contos negativos para 8.278 contos negativos.

Com esse quadro a rentabilidade das vendas continuou a ser negativa, não obstante a melhoria refletida no quadro a seguir.

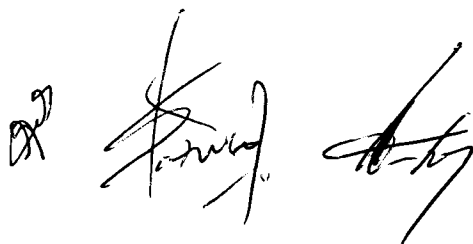
	2018	2017	2016	Variação
Vendas	310.066	269.922	228.799	40.144
Resultados Líquidos	-8.278	-12.521	-25.908	4.243
Rendibilidade das vendas	-2,7%	-4,6%	-11,3%	6,7%

Em resultado do aumento da atividade desenvolvida em 2018 os gastos globais tiveram um consequente aumento de 11,1%, com a decomposição evidenciada em baixo.

Gastos	2018	2017	Variação	
	Valor	Valor	%	Absoluta
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	51.610	36.889	39,9	14.721
Fornecimentos e serviços externos	70.626	63.946	10,4	6.680
Gastos com o pessoal	177.211	173.672	2,0	3.539
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	770	275	179,6	495
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	1.357	-1.600	-184,8	2.957
Provisões (perdas/reversões)	0	1.193	-100,0	-1.193
Outros gastos e perdas	8.604	4.856	77,2	3.748
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	12.031	10.830	11,1	1.201
Total	322.209	290.061	11,1	32.148

O maior aumento individual dos gastos foi com o consumo de materiais que, crescendo 39,9%, o respetivo aumento atingiu 45,8% do total do aumento dos gastos que foi de 32.148 contos.

O consumo dos materiais, com decomposição por setor no quadro em baixo, já com a inclusão do setor da manutenção, ganhou maior expressão dado o aumento da reparação naval e a especificidade das mesmas, mas também devido à construção da rampa metálica acima referida.



12

Gastos em material	2018	2017	Variação	
			%	Absoluta
Reparação naval	43.349	36.183	19,8	7.166
Outras atividades	8.231	549	1.400,1	7.682
<i>Total obras</i>	<i>51.580</i>	<i>36.731</i>	<i>40,4</i>	<i>14.849</i>
Manutenção	19.530	15.555	25,6	3.975
Total Geral	71.110	52.286	36,0	18.824

A evolução dos gastos com os fornecimentos e serviços externos, cujo crescimento foi de 10,4%, é considerado de normal dado o maior nível da atividade. Para o aumento absoluto de 6.680 contos contou-se, principalmente, com a contribuição das rubricas a seguir indicadas.

Variações mais significativas de FSE	2018	2017	Variação	
			%	Absoluta
Água	4.648	5.253	-11,5	-605
Eletricidade	23.780	26.272	-9,5	-2.492
Combustíveis	1.740	1.380	26,1	360
Manutenção Equipamento Básico	20.247	11.580	74,9	8.667
Manutenção Equipamento de Transporte	2.062	2.182	-5,5	-120
Manutenção Outros Equipamentos	1.538	903	70,3	635
Ferramentas e Utensílios	2.596	3.276	-20,8	-680
Comissões	2.294	1.240	85,1	1.054

Os gastos com o pessoal tiveram uma evolução satisfatória, com um aumento de apenas 2%, representando mais 3.539 contos, com a contribuição das rubricas constantes do quadro em baixo.

Rubricas Sensíveis de GP	2018	2017	Variação 2017/2018	
			%	Absoluta
Ordenados	92.428	92.259	0,2	169
Salários	13.086	11.651	12,3	1.435
Horas Extras Contratado	9.961	8.900	11,9	1.061
Horas Extras Sazonais	4.879	3.648	33,8	1.231
Previdência	21.707	20.372	6,6	1.335
Alimentação no trabalho	7.749	7.411	4,6	338
Formação (exclui nível C)	280	3.165	-91,2	-2.885

Maiores gastos com os salários, com as horas extras e com a previdência era previsível dado o aumento da atividade. Nesta circunstância o recurso a mais trabalhadores sazonais e a mais horas extras determinou a evolução dos gastos com o pessoal.

O quadro a seguir reúne alguns indicadores económicos que confirmam melhorias na exploração económica em 2018, relativamente ao ano anterior, nomeadamente com maior produto gerado internamente e maior produtividade no trabalho.



	2018	2017	Variação	
			%	Absoluta
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	187.999	169.378	11,0	18.622
Gastos com Pessoal	177.211	173.672	2,0	3.539
Cash Flow Operacional	16.276	11.165	45,8	5.111
Número Médio de Trabalhadores	197	202	-2,5	-5
VAB per Capita	954	839	13,8	116
Gastos com Pessoal per Capita	900	860	4,6	40
Gastos com Pessoal/VAB	0,94	1,03	-8,1	-0,08

Vertente Financeira

À imagem do que aconteceu no ano anterior, as melhorias ocorridas com a atividade económica não foram de molde a imprimir consequências positivas na situação financeira, dados os resultados negativos produzidos. Com impercetíveis melhorias de curto prazo e, igualmente, impercetíveis agravamentos a longo prazo a situação financeira difícil praticamente que se manteve.

Os dados do quadro a seguir confirmam que as melhorias dos indicadores financeiros de curto prazo são praticamente nulas.

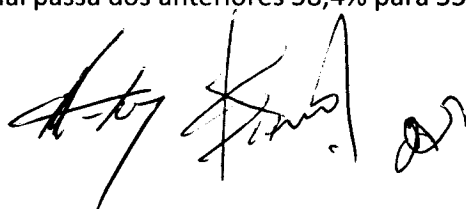
	2018	2017	2016	2015
Fundo de Maneio	92.870	89.843	100.282	116.534
Liquidez Geral	1,8	1,7	1,9	1,9
Liquidez reduzida	1,3	1,3	1,4	1,4

Continuou-se a verificar melhorias nos prazos médios de recebimentos e de pagamentos, não obstante continuarem demasiado longos, mantendo as dificuldades da tesouraria em garantir melhores níveis de eficiência no respetivo funcionamento.

	2018	2017	2016	2015
PMR	116	151	162	92
PMP	123	150	166	101

A situação financeira de curto prazo poderia ser melhor se não existissem alguns casos de créditos que se arrastam no tempo criando pressão e custos para a tesouraria. São casos do IVA a receber e de clientes com elevadas e arrastadas dívidas, que entretanto têm o conforto do Estado.

Como consequência dos resultados negativos o capital próprio voltou a conhecer uma redução, agora de 5,8%, após a redução de 8,1% verificado no ano anterior. Assim o peso do capital próprio sobre o capital social passa dos anteriores 58,4% para 55%.



Apesar do total do passivo ter conhecido uma ligeira redução, na ordem dos 3,5%, a referida redução dos capitais próprios impôs uma quase impercetível degradação do rácio de solvabilidade que passou de 1,19 par 1,16. Assim, sendo o rácio de estrutura financeira acompanhou a impercetível degradação ao passar de 0,84 em 2017 para 0,86 em 2018, indicando um ligeiro maior peso do capital alheio no financiamento da exploração.

6. Perspetivas para 2019

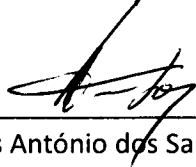
Acredita-se que tendencialmente 2019 continuará a evidenciar as melhorias verificadas em 2018. Porém as mudanças esperadas não serão significativas, mesmo que se venha a introduzir mudanças estruturais, uma vez que a ocorrerem, terão lugar já com o ano de 2019 bem avançado e não haverá tempo de retorno ainda no mesmo ano.

7. Considerações Finais

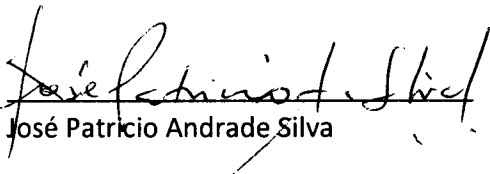
O Conselho de Administração apresenta os seus agradecimentos e reconhecimento às entidades e instituições que direta e/ou indiretamente têm contribuído para que a Cabnave prossiga a sua atividade com sucesso. Especialmente agradece: i) aos clientes e fornecedores pela confiança e colaboração; ii) às autoridades governamentais pelo continuado acompanhamento e colaboração na procura das vias possíveis de relançamento da Empresa; iii) à Auditoria Externa e ao Fiscal Único pela colaboração, no exercício das suas funções; iv) aos senhores Acionistas pelo acompanhamento e interesse demonstrados na gestão da Empresa; e v) aos estimados colaboradores pela dedicação e entrega na prossecução dos objetivos da Cabnave.

Mindelo, 29 de março de 2019


O Conselho de Administração



Domingos António dos Santos Jr.



José Patrício Andrade Silva



Eva Sulamita Monteiro Caldeira Marques